



HORTO DE TUPI

Ato contra a venda acontece neste sábado

Mauro Adamoli
mauro@tribunatp.com.br

A Associação de Moradores do Distrito de Tupi realiza neste sábado, 4, das 8 às 10 horas, uma passeata contra a possível venda do Horto Florestal de Tupi. O ato sai em frente à igreja do distrito. Carlos José Marco Silva, o Chitão, presidente da Associação, comentou que o protesto visa conscientizar a população sobre o valor do horto na vida das pessoas. "A ideia da venda é absurda, ninguém concorda com o Governo. Não são apenas os moradores de Tupi que estão inconformados com essa proposta, mas toda a cidade de Piracicaba e até de cidades vizinhas, como Rio Claro, Santa Bárbara D'oeste, entre outras", explica Chitão.

De acordo com Secretaria do Estado do Meio Ambiente (SMA), o motivo da venda do Horto Florestal de Tupi é pelo espaço trazer prejuízos aos cofres do governo. "Fizemos um chamamento público com o objetivo de procurar interessados na licença do uso ou na aquisição de áreas administradas pelo Instituto Florestal. Além do Horto, mais 33 áreas estão à venda em razão do baixo retorno financeiro", destaca.

Em contrapartida, Chitão ressaltou que diferente dos outros espaços, a área de Tupi é usada para diversos fins educacionais. "A Escola Superior Luiz de Queiroz ([Esalq](#)) utiliza o Horto

como campo de pesquisa, além do Projeto Jovens Mais (PJMais), que conta com apoio de 18 instituições para ser utilizado como um espaço de integração social e trabalhos voltados ao meio ambiente", completa. A pasta da SMA disse em nota que está "reavaliando e examinando todas as atividades de pesquisas".

A principal crítica da Associação de Tupi é sobre o que será feito com o espaço em caso de venda. "Se vender para uma empresa privada, a chance do desmatamento da área é enorme. O valor ambiental do Horto é grande, com vários tipos de árvores, como o Guarantã, Guaduruvu, Peroba, Ipê, Jequitibá, Paineira, Guamirim, sem contar as espécies de animais que ficarão sem lar", comenta Chitão. A SMA afirma que "a medida não trará nenhum prejuízo ao meio ambiente e somente serão aceitas atividades que estejam em conformidade com as leis ambientais". No momento nenhuma proposta foi feita pelo Horto e a venda não tem prazo para começar.

O prefeito de Piracicaba Barjas Negri (PSDB) se mostrou contra a venda do Horto Florestal, uma vez que tal ação interferiria na preservação ambiental da cidade. "Seria uma perda irreparável. Na próxima oportunidade que estiver com o governador vou conversar com ele sobre o assunto para tentar a manutenção desta área para a cidade", disse.

